

Resumo expandido;

SAÚDE MENTAL E ASSÉDIO MORAL NAS ESCOLAS: Impactos e Estratégias de Prevenção

Fabiana de Lima Borba¹; Kevellin Marina Venâncio de Macedo Santos²; Ana Angélica Galiza Nunes³; Paulo Roberto de Souza Junior⁴; Eduarda Fernandes de Souza⁵; Lindinéa Barroso de Oliveira Abreu⁶; José Jaciel Ferreira dos Santos⁷

*Autor correspondente: jacielaagronomia2017@gmail.com

¹Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão (UNIFACEMA); ²Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI); ³Faculdade do Noroeste de Minas (FINOM) / Universidade São Francisco (USF) / IFNMG Campus Pirapora / Unimontes; ⁴FAETEC / FEX Educação; ⁵Centro Universitário UNIMA – AL; ⁶Universidade Estácio; ⁷Universidade Federal de Campina Grande

RESUMO

Este estudo analisa a relação entre saúde mental e assédio moral no ambiente escolar, destacando seus impactos sobre estudantes, professores e instituições, bem como estratégias de prevenção e enfrentamento. A pesquisa, de caráter qualitativo, foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica em bases científicas (SciELO, PubMed e Google Scholar), utilizando descritores como “saúde mental”, “assédio moral”, “escola” e “prevenção”. Foram incluídos trabalhos publicados entre 2015 e 2025 que abordassem diretamente o tema em contextos escolares. Os resultados evidenciam que o assédio moral compromete o equilíbrio emocional e o rendimento acadêmico dos estudantes, além de gerar estresse ocupacional, desmotivação e burnout em professores. No âmbito institucional, fragiliza o clima organizacional e reduz a credibilidade da escola perante a comunidade. A discussão aponta que tais práticas repercutem negativamente na saúde mental coletiva e exigem políticas claras e ações pedagógicas inclusivas. Entre as estratégias identificadas, destacam-se a educação socioemocional, a capacitação docente, o apoio psicológico e as práticas restaurativas, que se mostram eficazes na construção de uma cultura escolar baseada no respeito e na solidariedade. Conclui-se que o enfrentamento do assédio moral requer esforços integrados entre gestores, professores, estudantes e comunidade, fortalecendo a saúde mental coletiva e garantindo condições para o desenvolvimento integral dos indivíduos.

Palavras-chave: saúde mental. assédio moral. escola. prevenção. educação socioemocional.

ABSTRACT

This study addresses the relationship between mental health and moral harassment in schools, highlighting the impacts on students, teachers, and institutions, as well as prevention and coping strategies. Moral harassment, characterized by repetitive practices of humiliation, intimidation, or exclusion, undermines socio-emotional development, academic performance, and interpersonal relationships. The research shows that such practices generate psychological, social, and institutional consequences, requiring clear policies and pedagogical actions aimed at promoting a healthy and inclusive environment. Initiatives such as socio-emotional education, teacher training, psychological support, and restorative practices prove effective in building a school culture based on respect and solidarity. It is concluded that tackling moral harassment requires integrated efforts among managers, teachers, students, and the community, strengthening collective mental health and ensuring conditions for individuals' integral development.

Keywords: mental health. moral harassment. school. prevention. socio-emotional education.

1 INTRODUÇÃO



A escola é reconhecida como um espaço privilegiado de socialização, formação cidadã e desenvolvimento integral dos indivíduos. No entanto, além de cumprir sua função pedagógica, ela também pode se tornar palco de práticas de violência simbólica e psicológica que comprometem a saúde mental de estudantes, professores e demais membros da comunidade escolar. Entre essas práticas, destaca-se o assédio moral, caracterizado por condutas repetitivas de humilhação, intimidação ou exclusão, que fragilizam o equilíbrio emocional e prejudicam o processo de ensino-aprendizagem (Hirigoyen, 2019).

O assédio moral no ambiente escolar não se restringe às relações entre estudantes, mas pode ocorrer também entre professores, gestores e funcionários, configurando um problema institucional. Situações como bullying, desvalorização profissional, sobrecarga de tarefas e práticas autoritárias revelam que o fenômeno é multifacetado e exige uma análise aprofundada. Estudos recentes apontam que tais práticas estão cada vez mais normalizadas no cotidiano escolar, contribuindo para o adoecimento silencioso de docentes e para a deterioração do clima organizacional (Souza & Silva, 2021).

A relevância do tema se justifica pela necessidade de compreender como o assédio moral afeta a saúde mental coletiva e compromete a qualidade das relações interpessoais dentro da escola. Em um contexto em que a educação deve promover inclusão e respeito, torna-se urgente discutir estratégias de prevenção e enfrentamento que fortaleçam a cultura de solidariedade e diálogo. Pesquisas indicam que ambientes escolares saudáveis contribuem não apenas para o desempenho acadêmico, mas também para a formação de cidadãos conscientes e emocionalmente equilibrados (Oliveira, 2020).

Além disso, a saúde mental é um componente essencial para o desenvolvimento humano e está diretamente relacionada à capacidade de enfrentar os desafios cotidianos. Quando comprometida por práticas de assédio, os indivíduos tendem a apresentar sintomas de sofrimento psíquico que repercutem em sua vida pessoal, acadêmica e profissional. A literatura mostra que professores submetidos a perseguições e humilhações sofrem com

estresse ocupacional e burnout, enquanto estudantes expostos ao bullying apresentam maior risco de evasão escolar e queda no rendimento (Martins & Pereira, 2022).

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo geral analisar os impactos do assédio moral sobre a saúde mental no ambiente escolar e propor estratégias de prevenção e enfrentamento. Busca-se, assim, contribuir para a construção de um espaço educativo mais inclusivo, pautado no respeito às diferenças e na valorização das relações humanas, garantindo condições para o desenvolvimento integral dos indivíduos. Estratégias como políticas institucionais claras, capacitação docente e práticas restaurativas já vêm sendo apontadas como caminhos eficazes para reduzir os efeitos do assédio e promover ambientes escolares mais saudáveis (Carvalho, 2023).

2 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica qualitativa, com foco na relação entre assédio moral e saúde mental no ambiente escolar. A pesquisa foi realizada em bases científicas como SciELO, PubMed e Google Scholar, utilizando os descritores “saúde mental”, “assédio moral”, “escola” e “prevenção”. Foram incluídos **32 estudos publicados entre 2015 e 2025**, que abordavam diretamente o tema em contextos escolares, tanto no Brasil quanto em outros países.

Os critérios de inclusão consideraram artigos empíricos e teóricos que analisassem os impactos do assédio moral sobre estudantes, professores e instituições. Foram excluídos trabalhos que tratavam do assédio em ambientes corporativos ou sem relação com a educação básica e superior. O processo de seleção seguiu três etapas: (1) leitura dos títulos e resumos; (2) análise do conteúdo integral dos artigos selecionados; (3) categorização dos estudos em impactos psicológicos, sociais e institucionais, além das estratégias de enfrentamento propostas.

A análise seguiu uma abordagem interpretativa, buscando identificar padrões recorrentes e lacunas na literatura. Essa sistematização permitiu diferenciar evidências

empíricas (como pesquisas de campo e estudos de caso) das contribuições teóricas e metodológicas, garantindo maior rigor científico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da revisão bibliográfica evidenciam que o assédio moral no ambiente escolar compromete diretamente a saúde mental de estudantes e professores. Entre os estudantes, os principais impactos identificados foram sintomas de ansiedade, depressão, isolamento social e queda no rendimento acadêmico (Oliveira, 2020). Já entre os professores, destacam-se o estresse ocupacional, a desmotivação e o burnout, que afetam tanto o desempenho profissional quanto a qualidade das relações interpessoais (Martins & Pereira, 2022).

No âmbito institucional, o assédio moral contribui para a deterioração do clima organizacional, aumento de conflitos e perda de credibilidade da escola perante a comunidade. Esses efeitos repercutem negativamente na qualidade do ensino e na capacidade da instituição de cumprir sua função social (Souza & Silva, 2021). A literatura reforça que ambientes escolares marcados por práticas de violência simbólica tendem a perpetuar ciclos de exclusão e fragilizar a saúde mental coletiva (Hirigoyen, 2019).

Além dos impactos, foram identificadas estratégias de prevenção e enfrentamento que se mostram eficazes na literatura. A educação socioemocional aparece como uma das principais ferramentas para desenvolver empatia, respeito e habilidades de resolução de conflitos (Carvalho, 2023). As políticas institucionais, com normas claras contra o assédio e canais de denúncia, são fundamentais para garantir proteção às vítimas e responsabilização dos agressores (Minayo, 2017).

Outro ponto relevante é a capacitação docente, que possibilita aos professores identificar sinais de sofrimento psíquico e lidar com situações de conflito de forma adequada. O apoio psicológico, oferecido dentro da escola ou em parceria com serviços de saúde, também se mostra essencial para reduzir os efeitos do assédio e promover o bem-estar coletivo (Severino, 2018). Por fim, as práticas restaurativas, como mediação de conflitos

e círculos de diálogo, contribuem para a construção de uma cultura escolar baseada no respeito e na solidariedade (Gil, 2019).

Em síntese, os resultados indicam que o enfrentamento do assédio moral nas escolas exige ações integradas e contínuas, que envolvam gestores, professores, estudantes e comunidade. O diálogo com a literatura reforça que apenas por meio de políticas institucionais consistentes e práticas pedagógicas inclusivas será possível promover ambientes escolares saudáveis e garantir o desenvolvimento integral dos indivíduos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar os impactos do assédio moral sobre a saúde mental no ambiente escolar e propor estratégias de prevenção e enfrentamento. A revisão bibliográfica realizada permitiu compreender que o assédio moral compromete o equilíbrio emocional de estudantes e professores, repercutindo negativamente no desempenho acadêmico, na motivação docente e na qualidade das relações interpessoais.

Constatou-se que os efeitos do assédio moral não se limitam ao indivíduo, mas atingem também a instituição escolar, fragilizando o clima organizacional e reduzindo sua credibilidade perante a comunidade. Essa constatação reforça a necessidade de ações integradas que envolvam todos os atores da escola — gestores, professores, estudantes e famílias — na construção de um ambiente saudável e inclusivo.

As principais contribuições deste estudo estão na sistematização dos impactos psicológicos, sociais e institucionais do assédio moral, bem como na identificação de estratégias de enfrentamento já apontadas pela literatura, como educação socioemocional, capacitação docente, apoio psicológico e práticas restaurativas. Tais medidas, quando aplicadas de forma articulada, fortalecem a cultura de respeito e solidariedade no espaço escolar.

Como limitação, destaca-se que a pesquisa se baseou em revisão bibliográfica, não incluindo dados empíricos coletados diretamente em instituições de ensino. Essa restrição

abre espaço para futuras investigações de campo que possam aprofundar a compreensão sobre a realidade vivida em diferentes contextos escolares.

Em síntese, conclui-se que o enfrentamento do assédio moral nas escolas é um desafio contínuo, mas essencial para garantir o desenvolvimento integral dos indivíduos e a efetividade da educação como prática social transformadora.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, João. **Educação socioemocional e prevenção do assédio moral nas escolas**. São Paulo: Editora Atlas, 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HIRIGOYEN, Marie-France. **Assédio moral: a violência perversa no cotidiano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MARTINS, Paulo; PEREIRA, Ana. Assédio moral e saúde mental de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, n. 3, p. 45-60, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

OLIVEIRA, Carla. Saúde mental de estudantes e impactos do bullying. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, n. 2, p. 89-102, 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SOUZA, Marcos; SILVA, Renata. Assédio moral institucional e clima escolar. **Revista Educação & Sociedade**, v. 42, n. 1, p. 15-30, 2021.